



DIÁRIO OFICIAL DE PORTO ALEGRE

Órgão de divulgação do Município – Ano IX – Edição 2.467 – Segunda-feira, 14 de Fevereiro de 2005

Página da Prefeitura na internet: www.portoalegre.rs.gov.br

Participantes do Fórum Social Mundial fazem boa avaliação da infra-estrutura de Porto Alegre

A infra-estrutura urbana de Porto Alegre, em equipamentos públicos e privados, foi considerada “de excelente a boa” pela maioria dos participantes do Fórum Social Mundial 2005 (FSM) entrevistados em pesquisa realizada pelo Porto Alegre Turismo-Escritório Municipal. A pesquisa conseguiu uma amostragem da opinião dos visitantes. Foram aplicados 2 mil questionários, o que representa um universo de 1,25% do total de inscritos no evento – 158 mil pessoas, segundo a organização do FSM.

Perfil

Do total de entrevistados, 61% eram procedentes de países do continente americano, dos quais 42% do Brasil. O segundo maior contingente foi de europeus (22%), seguidos de participantes dos países da Oceania (6%), do continente africano (6%) e asiático (3%). A faixa etária predominante ficou entre 27 e 35 anos (31%), seguida da faixa de 36 a 50 anos (25%). As faixas de 51 a 50 anos e de 18 a 26 tiveram o mesmo percentual (12%

cada). O público acima de 61 anos representou 10% dos entrevistados e menores de 18 anos, 2%. As mulheres predominaram no público que respondeu à pesquisa (55%), contra 45% de homens. Os níveis de formação escolar que prevaleceram foi o superior incompleto (35%) e o superior completo (28%), seguidos do ensino médio (12%), especialização (10%) e mestrado (8%).

Infra-estrutura da cidade

Entre os itens que receberam os melhores conceitos (de excelente a bom) figuram o de bares (71%), restaurantes (63%), infra-estrutura da Estação Rodoviária (58%), limpeza urbana (57%), transporte urbano (53%), serviço de táxi (47%), meios de hospedagem (47%) e segurança pública (45%). A pesquisa identificou também que 76% dos entrevistados destinaram à hospedagem (76%) e à alimentação (69%) sua maior despesa durante o evento. Em seguida, estão gastos com diversão (10%) e compras (5%).

Outra informação levantada foi quanto a faixa de gastos

realizada ou pretendida. Dos entrevistados, 56% indicou a faixa de R\$ 201,00 a R\$ 400,00 e 32% a de R\$ 50,00 a R\$ 200,00. Acima de R\$ 401,00 ficaram 12% dos pesquisados. Quanto ao tempo de permanência na cidade, 87% dos entrevistados informaram que ficariam em Porto Alegre de quatro a cinco dias. A pesquisa mostrou também que os atrativos turísticos mais frequentados foram a área da Usina do Gasômetro (onde ficou concentrado o Território do Fórum Social Mundial), os núcleos históricos da Praça da Alfândega e Praça da Matriz, parques e o Brique da Redenção.

A rede hoteleira convencional (com 28%) e os programas desenvolvidos pelo Porto Alegre Turismo-Escritório Municipal de Hospedagem Solidária e Hospedagem Alternativa (com outros 28%), foram os meios de acomodação utilizados por 56% dos entrevistados. O Acampamento da Juventude (22%), casas de amigos ou parentes (10%) e casas ou apartamentos alugados diretamente com os proprietários (8%) foram as outras indicações. Finalmente, 93% dos entrevistados responderam afirmativamente à pergunta se retornariam a Porto Alegre.

Porto Alegre Turismo coordenou 1.600 voluntários no Fórum Social Mundial

O trabalho voluntário foi uma das características do FSM 2005. De diferentes idades, profissões, cidades e países, 2.800 pessoas colocaram um turno do seu dia à disposição para trabalhar gratuitamente no evento. Desse total, 1.600 voluntários foram cadastrados, capacitados e coordenados pelo Porto Alegre Turismo-Escritório Municipal para atender as áreas de credenciamento e novas inscrições, hospedagem, informações turísticas e sobre o fórum, comunicação e atividades culturais. Essa equipe trabalhou no território do FSM, nos dez postos do Serviço de Atenção ao Turista (SAT), na Central de Hospedagem Solidária e Alternativa e na Central da Linha Turismo.

Após o cadastramento, iniciado no final de outubro, todos passaram por cursos de capacitação. Dos 1.600 voluntários, 95% dominavam pelo menos dois idiomas, 15% eram estrangeiros e 85% brasileiros. Desses, 43% porto-alegrenses e o restante de outras cidades gaúchas e de outros estados. Os voluntários receberam apoio em vale-transporte e vale refeição, e certificado de participação.

Cerca de 4 mil atendimentos a turistas

Para atender a demanda do fórum, o Porto Alegre Turismo - Escritório Municipal ampliou de cinco para dez o número de centros do Serviço de Atenção ao Turista (SAT). Os novos pontos foram instalados no Shopping Praia de Belas, Shopping Total, Estação Mercado do Trensurb, Casa de Cultura Mário Quintana e no estacionamento da Usina do Gasômetro (Território do Fórum). Além disso, uma equipe volante trabalhou na Estação Rodoviária e no apoio ao centro de informações da Secretaria Estadual de Turismo que funciona no local.

Os SATs funcionaram em 3 turnos com uma equipe de 184 pessoas (17 orientadores turísticos do Escritório e 167 voluntários), a maioria bilíngüe, que prestou um número estimado de 4 mil atendimentos no período de 20 de janeiro a 1º de fevereiro, dos quais 25% para visitantes estrangeiros. A maior demanda foi por informações sobre hospedagem e gastronomia, serviços de transporte e opções de passeios, principalmente em Porto Alegre.

Passeios de barco e Linha Turismo foram opção de lazer no Fórum Social Mundial

Uma das opções de lazer oferecidas pela cidade, os passeios de barco no Delta do Jacuí e Guaíba atraíram 3.228 visitantes. Levantamento feito com os proprietários de barcos turísticos que partem da prainha da Usina do Gasômetro, do cais do porto e do calçadão de Ipanema, na Zona Sul, registra a realização de 53 passeios e uma receita de aproximadamente R\$ 16.785,00.

O projeto Um Trem Atravessa o Guaíba, realizado em cinco noites durante o fórum por duas embarcações, levou 205 pessoas à Ilha da Pintada, onde foram recebidas na Colônia de Pescadores Z5 com show ao vivo, jantar preparado com as especiarias da culinária da ilha e, ainda, tiveram contato com traços da colonização açoriana, especialmente o artesanato feito com escamas de peixe. A receita gerada ficou próxima dos R\$ 9.200,00. Desenvolvido com a comunidade local pelo Porto Alegre Turismo e o programa Redes de Cooperação, da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (Smic), o projeto trabalha o turismo sustentável na ilha e deverá se tornar um roteiro permanente, comercializado por uma operadora de turismo receptivo local.

A Linha Turismo foi outra alternativa escolhida pelos participantes do FSM para conhecer um pouco mais da cidade. No período de 25 a 31 de janeiro, o ônibus de dois andares, panorâmico, transportou 1.632 passageiros em 42 viagens (em seis horários diários). Os passeios duram 1 hora e 20 minutos, percorrendo 11 bairros e 17 atrativos turísticos de Porto Alegre. Em janeiro de 2003, no período do FSM, de 21 a 30 de janeiro, quando a Linha Turismo entrou em operação e as saídas ocorriam na área da Usina do Gasômetro, o ônibus transportou 2.863 passageiros. No mesmo período de 2004 (sem FSM), foram 1.129 passageiros.

Programas de Hospedagem movimentaram mais de R\$ 2,4 milhões no Fórum Social Mundial

Os programas Hospedagem Solidária e Hospedagem Alternativa, realizados pelo Porto Alegre Turismo - Escritório Municipal para o FSM 2005, tiveram a adesão de 1.495 residências particulares e de outros 1.128 estabelecimentos, que ofertaram um total de 23.397 leitos em Porto Alegre e Região Metropolitana, para uma procura de 19.289.

Durante o evento, os dois programas garantiram a acomodação de 17.418 pessoas – número que supera a capacidade hoteleira de Porto Alegre. Desse total, 2.990 foram hospedadas em residências particulares (hospedagem solidária) e 14.428 em espaços mais amplos como ginásios, sedes sociais, CTG, motéis, escolas, paróquias e imóveis para locação (hospedagem alternativa). A média de permanência na cidade foi de 6,312 dias, com um resultado econômico de R\$ 2.522.292,83.

Solidária

Na Hospedagem Solidária, 70% das inscrições foram de brasileiros e 30% de estrangeiros de 60 países. Dos participantes, 74,13% eram originários de países da América, 17,94% da Europa e, o restante, dos demais continentes. A maior participação foi de argentinos (23,14%), seguidos de norte-americanos (12,37%), chilenos (8,12%), peruanos (5,67%), uruguaios (4,91%), espanhóis (4,82%), canadenses (4,34%), paraguaios (3,68%), equatorianos (3,40%) e italianos (3,12%). A média de idade dos participantes do programa foi de 29,94 anos. Nesta modalidade de hospedagem, em que a taxa diária foi de R\$ 10,00 a R\$ 20,00 por leito, foram gastos R\$ 252.804,50 - o que representou uma média de R\$ 84,55 por pessoa em 6 dias de hospedagem (ou R\$ 14,09 por dia).

Alternativa

Na Hospedagem Alternativa, 85% dos inscritos eram brasileiros e 25% estrangeiros de 55 países, sendo 77,98% do continente americano, 13% de países europeus e, o restante, dos outros continentes. Também nessa modalidade, a maior participação foi de argentinos (31,78%), paraguaios (9,5%), uruguaios (9,37%), colombianos (6,17%), norte-americanos (5,87%), chilenos (5,83%), italianos (4,15%), peruanos (3,67%), indianos (3,37%) e coreanos (3,02%).

Nesta opção de hospedagem, os valores foram variados e negociados entre os interessados. Em média, cada hóspede gastou R\$ 24,92 por dia em hospedagem, gerando uma receita aos locadores de R\$ 2.269.473,33 durante o Fórum.